



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / Voz do Poeta: 2 / Cantinho Poético: 3 / Destaque: 4,5,6,7 Bocage/Patrono: 8,9,10,11,12

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

«2024 com muita prosperidade»



«Destaque: 4,5,6,7»



Nesta edição colaboraram 30 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Montemor o Novo - Portugal | Revisão: Lahnip

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Aires Plácido | Amália Faustino | Ana Santos | Carlos A S Varela | Chico Bento | Filomena Camacho | Hermilo Grave | João Coelho | João Coelho dos Santos | João da Palma | José Branquinho | José Catalão | José Jacinto | Laureano | Luís Fernandes | Luíz Poeta | Magui | Manuel Nobre | Manuel Silva | Maria Procópio | Maria Vitória Afonso | Nogueira Pardal | Pedro Valdoy | Pinhal Dias | Quim Abreu | Rita Rocha | São Tomé | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vitória Roda-ma...



Agora colheste os frutos

Chamaste aos outros brutos
Por teu nariz terem coçado
Agora colheste os frutos
Do mal que tens plantado

Por esse teu lingajar então
Sempre a chamar-lhe putos
Por teres recebido a lição
Chamaste a outros brutos

Aquilo que eles te fizeram
Foi só um simples recado
Um pequeno aviso te deram
Por teu nariz terem coçado

Gosando uns rapazes pobres
Chamavas-lhes tu devolutos
Eles são honrados e nobres
Agora tu colheste os frutos

Deram-te um belo presente
Por com eles teres gosado
Colheste assim a semente
Do mal que tens plantado.

Chico Bento
Anais-Ponte de Lima

Tributo

(Dedicado à excelsa pintora
e poetisa D. Helena Moleiro.)

São lindos certos enganos...
E muita gente se esquece:
Uma mulher não faz anos;
Apenas amadurece !

E mais, ainda:
Mesmo quando ela fenece,
E sempre linda !

Hermilo Grave - Paivas/Amora

Destino

Estava o destino marcado
Entre o sul e o norte,
No País do velho fado,
O meu amor foi mais forte!...
Por uma bela donzela,
Que fez da minha vida:
Uma raríssima vela,
Que se mantém acesa ainda.

Luís Fernandes - Amora



Alma do Poeta

A alma do Poeta tudo abrange
Consegue até sentir a dor do Vento,
Tocar o Sol, a Lua e as Estrelas,
Viajar pelas Galáxias e desvendar
Mundos ainda desconhecidos,
Dando-lhes a cor e a forma
Que a imaginação consegue dar.
Perscrutar para além do infinito
Escutar dos rios o seu lamento
Desvendar os mistérios
Das profundezas do mar
Dar voz e canto a todas as flores
Tornar sublime todos os amores
Sentir Deus em cada átomo do Universo
E condensar a vida em cada verso.

Conceição Tomé - Laranjeiro

Amor

Imagino-me agora como a lua
E tu querido amor, sendo o meu sol
Fruindo feliz o facto de ser tua
Em cada dia louvo o arrebol.

E se em pleno inverno o sol amua
Tu sempre segues minha vida em prol
De uma paz firme que radiosa actua
Em meu livre ser sem nenhum controle.

Eu giro em minha órbita de amor
Minha mente reflecte seu esplendor
Recebo de ti luminosidade.

E se somos eternos namorados
Eu capto teu carinho, teus cuidados
E grande sensação de liberdade.

Maria Vitória Afonso – Cruz de Pau

SONETO INCONVENIENTE

Um dia, não sei quando, qualquer dia,
Vou arrancar o poema das entranhas,
Erradicar de vez as dores tamanhas
Que matam o poeta que não cria,

Mas poeta que acredita e que porfia
(Poema não se escreve com artimanhas,
Versos não são panfletos de campanhas)
Encontrar sua carta de alforria,

Açoitar o mundo em que vivemos,
Talvez melhor, o mundo em que morremos,
Roubados pelos que dizem ser senhores.

Não é poema, é grito de revolta,
Talvez a raiva surda que se solta!
Sonetos não são só versos de amores.

Nogueira Pardal - Verdizela

A grandeza de ser Mulher

Mulher és como uma bela flor
Onde a beleza do teu grande amor
Perfuma e contagia quem te rodeia.
Lutas com garra no trabalho e no lar
Estás sempre pronta a colaborar
Pela vida que tanto anseias.
Nem sempre és compreendida
És julgada, atraçoada e vencida
Pelo machismo, ciúme e falsidade.
A tua força é a tua determinação
Os teus objetivos nascem no coração
Numa guerra que vence pela verdade.
Escondida num desejo de Mulher
Que luta pelo que realmente quer.
Na vontade de alcançar
A plenitude de sonhar.
A grandeza de ser MULHER.

Ana Santos - Vilar de Andorinho

CICLO DA VIDA

Chega nos braços da madrugada
Dum dia de haver promessa
De realização concedida a todos os sonhos.
Fica no encanto colorido de olhares atirados
Para dentro de coisa nenhuma,
Como se buscassem no prazer um quase tudo.
Parte no embalo prometedor
Dum canto tão sereno quanto inquieto,
De coros afinados na teimosia da busca
Doutro recanto, aonde possa chegar de novo.

Quim d 'Abreu - Laranjeiro
In "A barca dos sonhos"

DESENCANTOS

Já não sou teu crente,
Nem sequer teu paciente,
Mas, aqui estou humildemente,
Com aquela feição, de triste,
A pensar, no que não existe!...
Só vejo o imaginário,
Qual ser, sanguíneo,
A transformar, mentira em verdade,
Nesta terra, nesta humanidade!...
É mente, tão carcomida,
Que se apresenta nesta vida!...
Tudo nos foge com dor,
Se esquece o amor.
É maldade, é ignorância,
Naquela alma, de infância!...
É teu aspecto traiçoeiro,
Que se espalha, por Mundo inteiro!...
Como fica pobre a humanidade,
Sem Paz, Amor e Liberdade!...

Carlos Alberto Sequeira Varela
Paços der Brandão



“Cantinho Poético”

NATAL & PROFANO

Nasce e renasce Jesus Cristo,
A cada 25 de dezembro,
Trazendo ao mundo o visto,
Amparo, salvação, e a cada membro,
Luz para elevação ao Pai Celeste.

+
Natal, enquanto aniversário,
Assume-se como festa de berçário,
Templo de menino sem veste
Alojado numa manjedoura,
Lumiado pela estrela aurora.
+

Natal, símbolo de união familiar,
Amizade, amor e gentileza a reconciliar,
Trindade santificada por mérito,
Apologia da paz e do perdão ao mal,
Logro e doação de presente inédito.

+
Na nossa era, Natal é festa
Adornada com muito cobro;
Tropeço da essência manifesta,
Aumentando exageros ao rubro,
Ludibriando a crença em Cristo!
+

Partilha-se menos bem do que se ostenta,
Reparte-se problemas com quem os aventa,
Odiando quem nada tem, só porque pede,
Fazendo muita despesa, que nem se pode,
Ao fim do mês, desespera-se como um coitado
Na sua habitual sobrevivência, bem animado,
Orgulhoso por seu fim de mês igualmente mal!
+

Amália Faustino - Cabo Verde/Praia



CICLO DA VIDA

Chega nos braços da madrugada
Dum dia de haver promessa
De realização concedida a todos os sonhos.
Fica no encanto colorido de olhares atirados
Para dentro de coisa nenhuma,
Como se buscassem no prazer um quase tudo.
Parte no embalo prometedora
Dum canto tão sereno quanto inquieto,
De coros afinados na teimosia da busca
Doutro recanto, aonde possa chegar de novo.

Quim d'Abreu - Laranjeiro
In “A barca dos sonhos”

OS MARES

O mar, sempre o mar na minha vida,
A cor, o som, a cambraia da espuma,
A miragem da sereia adormecida,
O beijo das gaivotas uma a uma.

O mar, sempre o mistério que me abraça
E me tortura e me mata e faz viver
E me protege e me beija e me ameaça
E nas noites de luar me faz sofrer.

O mar, lembra-me o mar da minha infância,
O mar dos trigais, alentejano,
Das moças a mondar a elegância,
Das papoilas da cor do sangue humano.

Aquele enorme mar da primavera
Que ondeava ao vento fresco e brando,
Aquele mar sem água, só quimera,
Onde apenas em sonho vou nadando.

São mesmo dois os mares que aqui vos canto,
Diferentes mas iguais em quem os sente,
Em quem sabe viver o seu encanto
Em quem, afinal, sabe ser gente.

Anoiteceu, na penumbra do meu quarto
Aonde escrevo os versos que vos dou
Nos sonhos que só sonho quando parto
Nas asas do poeta que não sou.

Nogueira Pardal - Verdizela

O meu voto

*Vi mulheres lindas
como a aurora!
Mulheres muito belas,
sem vaidade.
Jovens mulheres
que amei de verdade
Mulheres de que tenho
saudades, agora.
Em Coimbra,
Lisboa e Portalegre,
namorei sem pecado,
sem maldade!
Esta, amigos,
a minha realidade
Sentida confissão
dum ser feliz, alegre.
Hoje... recordo-as
saudosamente!
Foram pessoas
que deveras amei,
que guardo
em meu coração.
Um voto aqui deixo
bem sentido
(que julgo me é permitido)
Que Deus as tenha
sob sua proteção.*

JGRBranquinho
(Saudoso Confrade)

Uma visão que transcende.
(Tredécima PD 199)

Mote

Uma visão que transcende
Àqueles que nada veem
Olhares super-humanos...

(3 em 1)

Uma visão que transcende.
Por um OVNI desejado
Cogito configurado
No colegial ascende
Ciência: - “superintende”
Os que vivem muitos anos
Ultrapassam os enganos
Só lhes causam o desdém
Àqueles que nada veem
Olhares super-humanos...

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Montemor-o-Novo



“Biografia”

TITO OLÍVIO HENRIQUES nasceu na Freguesia de Vila Cova do Covelo, concelho de Penalva do Castelo, distrito de Viseu, a 23 de Março de 1931.

Foi para Lisboa com 3 anos de idade, onde fez a instrução primária na Escola de S. Sebastião da Pedreira, o curso liceal no Liceu de Camões e a licenciatura em engenharia civil no Instituto Superior Técnico, tendo iniciado a vida profissional em 1958, depois de ter cumprido o serviço militar na Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas, e no Regimento de Artilharia Pesada 1, em Sacavém, de onde saiu com a patente de alferes.

É técnico-voluntário do Refúgio Aboim Ascensão e membro da Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

É membro efectivo da Academia Brasileira Virtual de Letras e da Academia Virtual TóKandar (Brasil-Portugal). Nesta última, tem 3 livros virtuais na Biblioteca.

Foi presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação dos Jornalistas e Escritores do Algarve (AJEA), desde 1998.

A Cruz Vermelha Portuguesa, em 1973, agraciou-o com a Medalha de Louvor.

E o Município de Faro com a Medalha de Ouro de Mérito, em 2011.

Colaborou, em verso e prosa, em jornais diários e regionais, em revistas e antologias, Foi conferencista e organizador de eventos culturais.

É Membro de: - Academia Tókandar; Portal Cen;AJEA;Rotary International (Rotary Club de Faro);APP;AVBL e outros... É membro de "Confrades da Poesia"

Bibliografia

Livros em versão electrónica:

O ABRAÇO AZUL- CONTOS- PARA QUÊ, HELENA? -Poemas Floridos no Lago de Ti; Quando acaba o Infinito

Livros em versão de papel:

O Romance do Homem Solitário- Sonetos Proibidos e Outros Poemas- Roteiro do Algarve- Divisão Administrativa do Algarve- Algures... Alguém- A Democracia que temos-Contradições da Democracia- Cantata para um corpo-Formas de fumo-A Gota de Água-Flor de Luz-Ode a Penha Garcia- Justiça Social-Sombra Desfeita- A Cauda do Cometa- Lenda do Moliceiro- Guia Prático do Poeta-E Agora?...- Os Anos Dourados do Volfrâmio-Mudar é preciso- Diabruras da Minha Pena; O ABRAÇO AZUL -Poemas; OBRA POÉTICA - Poemas e Pinturas; ANTIGO TESTAMENTO (Versão Reduzida) - Vol. 1 e Vol. 2 - POSTAIS DA SERRA – Crónicas; JANELA ABERTA - Poemas; POEMAS FLORIDOS NO LAGO DE TI - Poemas; QUANDO ACABA O INFINITO - Poemas; “Coleção Cadernos Santa Maria” Vol, I,II,III,IV,V

Poderá consultar ainda o site dos Confrades - <http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/TitoOlivio.htm>



NOITES SOLITÁRIAS

De noites solitárias não me queixo,
Que o sono me arrebatava desde logo,
Enrola-me na manta e me desleixo,
Voando a outro mundo, como um jogo.

Locais, que não conheço, dão-me abrigo.
Estórias muito loucas, em que entro,
Por vezes paraíso, outras, castigo,
E, boas ou más, eu estou no centro.

Não durmo, então, sozinho, pois tem gente
No sonho, companheiro permanente,
E as farras se repetem, são diárias.

Com noites preenchidas, mesmo vãs,
Acordo bem-disposto nas manhãs
E não tive mais noites solitárias.

Tito Olívio – Faro

BRANCA SENTINELA

S. Brás parece branca sentinela,
Vigiando nos seus mil miradouros.
O ar, louco de azul, cheira a macela,
Tem na igreja e museu os seus tesouros.

A memória do tempo escreveu nela
Lindas casas e ruas que os vindouros
Virão pintar a ouro sobre tela
Para que os sonhos sejam duradouros.

Nas alvas chaminés, que o fumo tece,
Mira-se o Sol na luz que não fenece
E se deixa escorrer pelos beirais.

Vim de longe pra ver-te, terra amiga,
E pôr-te em verso, em forma de cantiga,
Para ver se ninguém te esquece mais!

Tito Olívio - Faro

NUVEM DO CÉU

Peguei nuvem do céu, pus-lhe selim
E andei no ar à volta do jardim;
Mas era pouco o espaço no quintal
E o vento norte dava frialdade.
Voei, então, por sobre esta cidade,
Tão larga como um plano horizontal.
Daqui posso ver tudo, sem ser visto.
Dispersas, as pessoas, pelas ruas
Vestidas se passeiam, mas vão nuas
As almas que a mirar nunca resisto.
Dobradas para dentro, em frustração,
De vida tão deserta, sem sentido,
Parecem mais viúvas sem marido
Que mudos espantalhos sem ação.
São muitos a quererem se mostrar,
Mas poucos que, de si, gostem de dar.

Tito Olívio - Faro



“Biografia”

“Poesia é o goivo lírico”

João da Palma Fernandes, nasceu a 11 de Fevereiro de 1940, no pequeno Monte de Tacões, Freguesia de S. João dos Caldeireiros, Concelho de **Mértola**, começando a trabalhar no campo, mas não se conformando foi para Marçano em Santa Clara de Louredo (Boavista, Beja).

Aos 16 anos ingressou na Hotelaria em Beja, vindo nos anos 60 para o Algarve, Praia da Rocha nos departamentos da Restauração onde passou pelos dois melhores Hotéis dessa altura, Sol e Mar em Albufeira e Penina Golfe Hotel como Chefe de Mesa.

Casado com Maria Judite Fernandes, de quem tem uma filha, vivendo definitivamente para elas as duas.

Nos anos 80, por causa dos Jogos Florais em que participava na brincadeira, foi premiado nalguns, daí nunca mais se desligou da poesia que estava no seu sangue a hibernar...

Brevemente pensa editar um livro. Tem participada em várias Antologias.

Faz parte do "**Mensageiro da Poesia**" em Amora, onde colabora dentro da sua humildade poética. Também é Colaborador Permanente de "**Confrades da Poesia**" e "**Rádio Confrades da Poesia**" – Amora / Portugal

Site - <http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/JoaoDaPalma.htm>

NAQUELE MONTE

Do Alentejo venho, isso não minto
Onde a franqueza ainda é um condão!
Onde já foi celeiro da Nação
E o pão caseiro era o mais distinto!

Do Alentejo, eu bebo vinho tinto!
Porque é a melhor pinga ali à mão...
A lebre, o javali e o borregão...
Do pão com linguiça, estou faminto!

Saí de lá em moço e sempre quis
Por vezes relembrar recordações
Ali aonde foi minha raiz!

Do Alentejo eu tenho mil razões
Além da pobre infância, fui feliz
Naquele pequeno Monte de Tacões!

João da Palma - Portimão

O verdadeiro amigo

Compreende a amizade
Revela aqui, e acolá...
Não desprezes a verdade
Aonde esse amigo está!
Até pode não estar
Agora, como te digo!
Certamente vai voltar
Estará sempre contigo!

João da Palma - Portimão

“O QUE É DESTE PLANETA?”

Mote:

**Faço mil interrogações
Ao ar, e ao invisível...
Sem quaisquer conclusões,
Numa resposta possível!**

Glosas:

**Faço mil interrogações,
O que é deste planeta?
Há vastas opiniões,
Mas qual será a concreta?**

Pergunto ao sol e à lua,
Ao ar, e ao invisível...
Até às gentes da rua...
O que será plausível?

Nestas manifestações
Que faço, e que não finda,
**Sem quaisquer conclusões,
Não há respostas ainda!**

Que ninguém sabe já vi,
Haverá algum credível,
Encontrado por aí?
Numa resposta possível!

João da Palma - Portimão

“ANDAR AO ADREGO-2”

*

Eu já sei o que pretendo
Nestes dezoito, e vendo
Todos os dias, sossego!
Ter paz neste meu cantinho
E lá fora se caminho,
Não quero “andar ao adrego”

*

Porque sou um solitário,
Não quero andar ao contrário
Metido na confusão!
Gosto dos passos medir,
Parar para reflectir.
E às vezes na solidão!

*

Parece que o destino,
Me conduz desde menino
A uma certa distância...
Do barulho, da maldade
E apego à tranquilidade
Dar muito mais importância!

*

Porque tenho o coração
Ao pé da boca, e então
Alguns... não gostam de mim!
Se ser um cara direita
A muitos faço desfeita,
Eu quero ser mesmo assim!

*

João da Palma – Portimão



Biografia

João Coelho dos Santos



JOÃO COELHO DOS SANTOS - Nasceu em Lourosa, Santa Maria da Feira, a 14 de Agosto de 1939. Seus pais foram o industrial José Coelho dos Santos e Maria Celeste Fernandes Tavares.

Aos onze anos de idade ficou órfão de Mãe. Passou a viver em Lisboa tendo estudado no Colégio “O Académico”, no Liceu Camões, no Colégio de São José - Mangualde, e na Faculdade de Direito de Lisboa. Foi, durante quase vinte e três anos, Secretário Geral do ACP-Automóvel Club de Portugal e, durante dois mandatos, Vereador do CDS na Câmara Municipal de Lisboa.

É membro, com diversos graus honoríficos, de dezenas de instituições portuguesas e estrangeiras. É membro dos Confrades da Poesia há décadas.

É autor de 62 livros (31 Poesia, 11 Teatro, 5 Biografias históricas e 14 Pedagógico/didáticos)

Blog: <http://joaocoelhodossantos.blogs.sapo.pt/> - <http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/JoaoCoelhoSantos.htm>

NATAL

Ao redor desta mesa (que beleza)
Cada um tem seu lugar
Em noite tão especial.
Hoje é consoada de Natal.

Todos felizes nos sentimos
E com ternura nos unimos
E recordámos
Outros, com quem partilhámos
Natais de outros tempos.
Jamais os esqueceremos.
Tanto do que somos lhes devemos.
Quase sentimos ainda
No nosso Espaço
Sua presença real, seu abraço
E escutamos o timbre de sua voz.

Avô, avó, Mãe, Pai, tio, tia,
Estais mesmo aqui, no meio de nós,
Como noutras noites
De Natal.

Novas gerações entretanto surgiram
E também conosco aprenderam
E adoram noite e dia
Nossa Senhora, Santa Maria,
O Deus Menino – Cristo Jesus
E o símbolo da sua Cruz.

Acreditando nos mistérios do infinito
Vamos cumprindo os rituais da nossa Fé
E oramos também a São José.

- *Amai-vos!*
Eis a suprema mensagem da História Sagrada.
Sem isso o tudo é nada!

Faz de mim, Senhor Jesus,
Um intérprete da vontade divina, do Pai.

Vinde e adorai!
Festejemos com muito amor e alegria,
Porque nasceu neste dia
O Salvador, a verdadeira luz.

Hoje nasceu Jesus.

João Coelho dos Santos - Lisboa

DEVANEIO

Nesse pequeno momento de glória e devaneio,
Esboçou sorriso feroz,
Deliciou-se com o som do silêncio
E, qual cavaleiro andante,
Escutou música selvagem, triunfante.

Com desdém e alguma bravura
Soltou gargalhada vazia,
Disfarçou o início da ternura
E o devaneio de afastar demónios magoados,
Nunca experimentados,
Mas cheios de esperança.

Num êxtase insolente e fútil,
Perante a noção do pecado,
Acenou cautelosa ao ídolo a seu lado
Num apelo mudo, discreto, inútil.
Como corola de rosa ou lírio.

Em delírio
Soltou seu cabelo ao vento.

Simples devaneio!

João Coelho dos Santos - Lisboa

Sentia calafrios.
Espicaçado,
Com um sorriso meio trocista,
Agradeceu a quem o aplaudiu.
Não é real.
É ficção.
Nem é altura para brincadeiras,
Por mera coincidência,
Estava sempre a ser interrompido.
De rosto inexpressivo,
Com certo sadismo
De perder a cabeça,
Passou a falar
Com voz mais branda
E olhar inexpressivo,
Quase com fastio e desprezo.
Ninguém chorará
A sua morte!!
Sentia-se ferido,
Considerava-se
Eternamente excluído.

João Coelho dos Santos - Lisboa

É PRECISO SABER PERDOAR

Escondeu-se o sol, espreitou a lua
A iluminar a face tua.

Num abraço quente de fé,
Em sua vida prosaica
Sentiu-se ladrão de si próprio.
Seguiu atordoado de incerteza.
Por entre nuvens, esvoaça a lua
A fazer-te esquecer quem és.
Nos trilhos da distância, fluiu teu ego
E sentiste espinhos, no queixume
De pensar no passado,
Que é perder o presente.
Audaz renúncia tomaste então.
Não quiseste seguir esse caminho
E veemente disseste: não!
É preciso saber perdoar...
E tantos ainda não sabem!

João Coelho dos Santos - Lisboa

Poema “Ora angustiados”

Amado e amante desiludidos,
Estais condenados
A espessa escuridão
E a digerir vosso segredo.
No íntimo, com ou sem suborno,
Ainda sonhais com desfecho feliz,
Ignorando o sentimento de culpa.
Considerais repugante
O sistema jurídico,
Não obstante
Tanta conversa inútil
E ameaçadora.
Alguns
Que foram orgulho de muitos,
Tornaram-se vergonha
De outros tantos.
Andamos para aí
A esbanjar tempo e energia
Ora esperançados,
Ora angustiados.

João Coelho dos Santos - Lisboa



“Biografia”



“José Jacinto”

José Manuel da Cruz Vaz Jacinto, nasceu em Malange – Angola, em 18 de Outubro de 1960. Em Junho de 1975, veio para Portugal e em Outubro desse ano foi para S. Paulo - Brasil, onde viveu até Maio de 1978. Voltando a Portugal, frequentou o 2º ano de Engenharia Mecânica no Instituto Superior Técnico, Curso que interrompeu para cumprir o Serviço Militar no qual esteve 5 anos em regime de contrato, atingindo o posto de Tenente Miliciano. É licenciado em Gestão e Licenciado em Matemática Aplicada, pela Universidade Autónoma de Lisboa. Pertenceu aos quadros da União de Bancos Portugueses, onde desempenhou a função de Gestor de Conta. Presentemente é Professor de Matemática do Ensino Secundário. Fez parte da VII Antologia Poética; ... Premiado no IV Concurso de Poesia 2008 com Menção Honrosa. É Vice-Presidente da Assembleia-Geral do Mensageiro da Poesia e Colaborador de "**Confrades da Poesia**".

BIBLIOGRAFIA: É autor dos livros «O Meu Bairro era Azul»; «Triângulo Atlântico»

Site - <http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/JoseJacinto.htm>

CONFRADES...POESIA

*Agora,
com mais, Mais -Valia,
A Confraria está no Dia-a-dia,
no tempo dos **Frades.Com**.
Não é uma fantasia
É Real sem mordomia
e na História marca o tom.*

*Os **Confrades**, estes, são os da Poesia
Que na NET e com a Tecnologia
Revelaram o seu dom.*

*Confrade...
Solidariedade
Confrade
Amizade
A mesma Verdade.
Memorial.
Para orgulho do Seixal.*

*Poesias.....
Confrades.....
Ousadias.....
verdades
Pinhal Dias...
Vontades
Que se espalham
Pelo ciber espaço mundial*

*Confrade e poesia
Aqui ao lado?
Então está um Fado.
A dançar com a Maresia,,
sobre um teclado.*

MENSAGEIROS E CONFRADES DA POESIA.
Hoje em dia!
Quem diria?

**A palavra tanto é a arma mais poderosa,
Como o remédio mais eficaz!**

José Jacinto – Casal do Marco/Seixal

Era tão bom não era?
Não , não era.
O Estado rico e pobre Povo.
E foram embora.
No consulado "Passista e da troika" a saída repetiu-se com outras cores e gente nova.
A não esquecer para não se repetir depois de 2019 se a direita ganhar e tornar a andar com o Pin da Bandeira nos fatos e no começo das folhas: “Governo de Portugal”

José Jacinto "Django" – Casal do Marco

1º DIA DE ESCOLA

Hoje, numa terra de lá,
no Canadá,
começou a escola como cá.

Neste dia iniciaram a caminhada
de estudo, minha netinha e netinho
com 4 anos e meio
e sem banda desenhada,
nem deixar da Mãe o seio,
mas com alegria e caderninho
já levam lápis e mochila
e borracha e afia
e esperam na fila para entrar na aula...
como se fosse mais um passeio...
e Mãe e Pai já ensinaram até
a dizer um, dois, três... em inglês.

Que toda a Vossa aprendizagem seguinte
seja abençoada
e que o Evereste vejam em baixo,
no final da Vossa escalada.

E isto também desejo
para todos os netos e netas de todos

Avô Zé



José Jacinto – Casal do Marco



“Bocage - O Nosso Patrono”

OCASO

Ansiosos, os olhos vão varrendo
a linha do horizonte, o casario,
os cacilheiros a cruzar o rio,
em busca duma luz que vai morrendo.

Negras nuvens se adensam lá ao fundo,
num prenúncio de fera tempestade.
O dia vai caindo e a claridade
esconde-se no mar em que me inundo.

Chegado ao fim dos dias agendados,
resta apenas, os olhos bem cerrados,
olhar o céu azul e a bonança

e, como um fluido só, evaporar,
como uma gota de água no alto mar,
perder-me na memória, na lembrança...

José Catalão - Almada

Senhor da Guerra

Alguém camuflado de imortal
Para ter o mundo a seus pés
Exerce o poder a bem ou a mal
Sem temer nenhum revés.

Para alcançar os seus intentos
Não respeita a vida e o porvir
Destrói em poucos momentos
O que levou séculos a construir.

Ameaça com a mortífera trombeta
Aqueles que não querem acatar
Pois nada justifica ferir ou matar
Irmãos, filhos do mesmo planeta.

Execrável ditador, psicopata.
Há quem obedeça ao seu comando
Mesmo que estejam dizimando
O mundo, incluindo a sua pátria!

Conceição Tomé (São Tomé)
Laranjeiro

Como vêem não custa nada,
A gente ter uma horta...
Quando se quer fazer salada,
É só vir e abrir a porta.

Manuel Nobre - Sines



Melodia do vento

Voei nas asas do vento...
Um raio de sol me iluminou.
Soltou meu pensamento,
Para o meu amor o levou.

Se o vento me dá asas...
É o sol que me fascina.
Defendo as minhas causas,
Nesta luz que me ilumina.

Para os amores a ternura,
Da luz do sol, a mais pura.
Como o brilho do diamante.

Do vento, ouço a melodia...
Tocando de noite ou de dia,
Alegre... triste... pujante!

Maria de Jesus Procópio
Paivas/Amora

SER MÃE

Dum Ser que por empréstimo aparece,
Em mistério de amor e de alegria,
Único em toda a vida, porque tece
Sentimento profundo, qual magia!

Sangue do nosso sangue, onde aquece
A luz mais transcendente e irradia
O coração de mãe, que sempre esquece
Sofrimento vivido dia a dia..

Pois o tempo nos traz divagações
E gasta a nossa vida em emoções,
No orvalhar da lágrima atrevida.

Mas sempre a recordar seu nascimento,
Num rio de ternura em pensamento
Neste amor sem igual, mãe é guardida.

Vitória Rodama - Faro

Destes malagueiros apanhei
em mares do sul e do norte
foi neles que me fortifiquei
nunca receando a morte

Muitas vezes dias seguidos
com os navios a tombar
chegávamos a terra combalidos
e com os pés a trocar

Mas em dias de calmaria
era bom estar no convés
vinha o aroma da maresia
lembravas-te da tua Maria,
já não trocavas os pés-.

Vitalino Pinhal - Sesimbra

TENS AQUILO QUE MERECEES

Tão depressa me desejas
como a seguir me esqueces
sorrindo-me outros beijos
tens aquilo que mereces

Eu nunca te pedi nada
mas sei que por mim bocejas
dizes ser a minha amada
tão depressa me desejas

Eu nunca sigo os teu passos
quando tu desapareces
dás-me beijos e abraços
como a seguir me esqueces

À tua espera eu não fico
nem me importo que vejas
à noite no bailarico
sorrindo-me outros beijos

Por isso minha querida
vai fazendo tuas preces
se um dia ficares sozinha
tens aquilo que mereces.

Chico Bento
Anais-Ponte de Lima

LEMBRANÇAS

Quando o sol da lembrança
ilumina meu pensamento,
só um raio de esperança
pra afastar todo lamento;
vou entrando na bonança,
com ele vai meu sofrimento!

Não lastimo horas perdidas,
insones noites em claro,
nem brigas e nem feridas,
nem minh' alma em desamparo
por um ciúme carcomida,
junto ao choro represado!

Foi um tempo tão dolente,
de uma vida tão fulgaz,
nunca fui bem diligente,
fui vivendo o “tanto faz”,
procurando ser coerente,
pra viver na “santa paz”...

O mundo dá tanta volta,
troca fatos e lugares,
o que era preso, se solta..
jogando tudo pros ares;
heroína sem escolta,
tem lembranças singulares!

Rita Rocha
Santo António de Pádua- RJ

“Bocage - O Nosso Patrono”

AFRICANDO-ME

Escrevo...

A arqueologia aponta África como um continente, ocupando um quinto da Terra.

No Continente Africano podemos notar a pluralidade de idiomas, sendo mais de mil as línguas faladas. Na religião também é relevante a diversidade, assim como nos regimes políticos, atividades económicas e formas de construções habitacionais.

Grande parte da História de África foi contada pelos seus colonizadores.

O narrador, de uma outra cultura, torna-se etnocêntrico e eurocêntrico – conceitos antropológicos.

O conceito etnocêntrico inculca, de forma subtil ou exacerbada, ideias de inferioridade racial e cultural. O etnocentrismo dificulta a compreensão para o que é normal, sendo apenas diferente.

O eurocentrismo, por sua vez, é um sistema ideológico que realça a cultura europeia como a mais constitutiva do mundo.

O continente Africano, foi dividido, pelos seus colonizadores, sem que estes tivessem levado em conta os interesses ou características culturais dos seus habitantes.

Povos da mesma etnia ficaram separados, por fronteiras, coabitando com os seus inimigos tradicionais.

Este é um dos problemas que persisti até os nossos dias.

Apesar de tudo o que se escreveu, África teve sempre a sua história, cultura, ciência, religião... simbolizada por uma bem alicerçada hierarquia composta por reis, chefes... distinguindo-se, muitos deles, como reinos de grande soberania e impérios do mais elevado poder!

Algo bastante relevante que gostaria de ressaltar, na Família Africana, sendo comum em toda a Africa, apesar da divisão geográfica: a homogeneidade da Família!

A Família Africana não é apenas nuclear (pais e filhos) como no mundo ocidental. Esta é muito mais alargada! É formada por um sem número de elementos que engloba os primos e todos os seus parentes, os avós, sobrinhos, cunhados e seus parentes...

Filomena Gomes Camacho - Londres

QUARENTENA

Perdi o sono. São quatro e quarenta e cinco. Esquivo-me do edredom. Levanto-me cambaleante fragilizado.

Posgraduo-me em forçada, implacável e arbitraria solidão.

Tudo está menos poluído e mais perenemente silencioso.

Não brigo com meu destino (rio-me dele... que também ri - despreziosamente e sem absoluta culpa

da minha mais tênue reflexão.

Lá fora, pombos se amam, emitindo despudorados e livres, lúgubres sussurros na ausência do ruído do motor dos carros.

Há muito não os ouvia nem os observava. Alguns os chamam de ratos voadores. Meu lirismo tornou-se-me columbinicamente apático a essas aves que evocam a paz e trazem antiéticos prenúncios de doenças.

Meus radares humanamente instintivos ocupavam-se com semáforos, freadas ou arrancadas bruscas... com um desconhecido na esquina ou com dois suspeitos em uma motocicleta...

Meu riso tímido distrai-se com meus próprios espelhos fictícios.

Que mansa sensação de pré desespero desnecessário! - até minha exclamação cambaleia nos ermos da minha precoce sensação de que o dia vai arrastar-se estranhamente rápido pelas sombrias alamedas da minha tropega inércia em slow motion, oriunda de noturnos e hipnóticos alprazolans.

O monofônico tic tac do velho relógio é um monocódico metrônomo esperando harmônicos insights em lá maior.

Uma gélida brisa outonal invade a casa pela porta de entrada... uma inusitada corzinha esgueira-se sem nenhuma diplomacia por uma narina e salga meu lábio superior.

Corro para um papel higiênico. A toalhinha senil faz cara feia.

Agora ouço bentevis e sanhaços.

Mais um dia de quarentena.

Eu e você que está me lendo neste momento estamos abençoadamente vivos!!! Ufa !!! ...por pouco.

...aceita um café?

Luiz Poeta – RJ/BR



“Bocage - O Nosso Patrono”

Aqueles dias, declaradamente.

*
 Foram dias fantásticos.
 Espantosos, brilhantes.
 Envolvido num místico sentimento.
 E todo o resto, foi esquecido.
 Para se viver, aqueles dias.
 Suaves, livres e ousados.
 Perdidos caprichosamente.
 Onde a lua e o sol se trocavam.
 Sem nada dizer.
 Onde o amor se fez entender.
 No rosto lírico apaixonante da paixão.
 Destes deslumbrantes dias, sem fim.
 Ofuscados por uma tremenda vontade.
 Imperialista, dominadora.
 De um desejo sem paralelo, em todos os sentidos.
 De uma louca e divina loucura.
 Encastrada, impensada.
 Libertinamente.
 Quebrando, todas barreiras invisíveis.
 Absorvendo caprichosamente o infinito.
 Entranhados declaradamente no eterno.
 Na audácia de viver, tudo por completo.
 Ceamos do desejo com uma faminta loucura.
 Desfrutamos das nossas vontades.
 Profundamente.
 Colocamos a nu a nossa verdade.
 De um céu imenso sem limites.
 Erguemos e morremos ao mesmo tempo.
 Quando o desejo corria como um rio selvagem.
 Na pele terra do nosso amor.
 De uma vontade que nos iluminava e nos determinava.
 De um desejo fulminante que nos dizimava.
 Amamos... amamos todas as nossas virtudes.
 Como amantes inseparáveis, indestrutíveis.
 Fomos, areia e o vidro.
 Desta terra macia, oleada de amor.
 Fomos fanáticos por esta loucura.
 Tão embebida de nós.
 E nós... tão entranhados em nós.
 Vivos e impensáveis.
 O que éramos... e o que nos tornamos.
 Nos beirais dos nossos abismos.
 Tudo e nada, decididamente.
 Um vento sereno, gracioso e sublime.
 Nos braços desta intemperada paixão.
 Deste sorriso maravilhoso interior.
 Apaixonante.
 Apenas o amor venceu, aqui.
 Nesta cruzada densa de paixão.
 Tão abertamente como o céu.
 De uma alma alocada de paixão.
 De um coração tão cheio de amor.
 Dias esquecidos de tudo.
 Perdidos encontramos tudo.
 Declaradamente.

*
 João Coelho - Setúbal

Você, meu jasmim

*
 Você é...
 Como um jasmim, para mim
 E eu adoro a tua infinita cor delicada
 Da tua impar, beleza eterna
 Mesmo entre rosas e orquídeas
 Mais belas, mais vistosas
 Você!
 Distingues-te, pela tua simplicidade
 Pela pureza da tua cor
 Da tua imaculada cor branca
 Que revela, a grandeza
 E a pureza do teu espírito
 No seu estado natural
 Eu amo, tudo
 Que representa
 Para mim e para a natureza
 Da tua beleza incontida
 Despedida de tudo
 Na tua perpétua cor infinita
 Tu! meu jasmim
 Nunca haverá outra verdade
 Senão a tua
 Na tua pura beleza
 Dessa tua cor branca imaculada
 Que se faz transpor de beleza
 Pura e eterna infinita da fina beleza.
 *
 João Coelho - Setúbal

São caminhadas sem stress. (Tredécima PD 196)

Mote

São caminhadas sem stress Flui a bonança da vida Por ela ser abraçado...

(3 em 1)

São caminhadas sem stress
 Mocidade divertida
 Numa praxis assistida
Na vida tudo acontece
 Com amor não aborrece
 Ninguém fique embuçado
 Por um fado malfadado
 Seriedade mantida
Flui a bonança da vida
Por ela ser abraçado...

Pinhal Dias (Lahnip) PT
 Montemor-o-Novo

As Palavras que te não digo

As palavras que te não digo
 São o grito da minha alma
 Mesmo quando falo contigo
 Falo banal com toda a calma !...
 Tudo o que eu queria
 Sem nada declarar
 Guardo todas as palavras
 Com que faço os poemas !...
 São a forma de Amar
 Sem nada falar
 Sem nada dizer !...
 São as palavras ...
 Aquelas que te quero dizer !...
 Escrevo-as ...
 Com a alma sangrando ...
 Dilacero os sentimentos ..
 Falo com amizade
 Quando de Amor eu Vivo
 Nas palavras que te não digo !...
 Quando o diálogo se faz
 Sinto sorrir por dentro
 Mas não sei como faço
 As lágrimas correm no rosto
 Falando naquele momento !...
 Já escrevi ao Mar ... aos Céus
 A Terra a Natureza
 A todos escrevo com Amor !...
 Mas fica sempre comigo
 Este pensamento sem fim
 Nas palavras que te não digo !...

MAGUI - Sesimbra

Sob o Sol da Graça Divina...
 Deus do homem espera mudança
 Onde floresce a compreensão.
 Em qualquer dia de cada estação.
 Nos olhos de uma criança...
 Existe cad a vez mais esperança.
 De o homem dar atenção
 Á vida da nova geração.

Luis Filipe das Neves Fernandes
 Amora



“Bocage - O Nosso Patrono”

Tanques

Como se pode pela pátria lutar,
Contra os canhões marchar,
As tropas incitar
“Às armas!”?
Armas? Não há!
Levaram-nas de cá!

Quem as levou venha entregar-mas
Imediatamente,
Deveria dizer o presidente;
Quem as levou venha trazer-mas neste instante,
Deveria dizer o comandante;
Quem as levou as traga já de volta,
Caso contrário vou buscá-lo sob escolta
E não vai apanhar só um tabefe,
Deveria dizer o chefe;
Quem as levou não se arme em bazuqueiro,
Deveria ser ordem do primeiro.
Só o ministro
Não saberia que dizer
– Caso sinistro! –,
Tão-simplesmente por desconhecer.

Vá lá, que não roubaram tanques
De Tancos, pelo menos disso
Não fala o relatório
(A bem dizer nem houve relatório
Sobre o sumiço,
Mas houve grande falatório).

Vá lá, que não roubaram tanques,
Tal deixaria mais pesada
A consciência,
Ou então foi sinal de inteligência,
Para evitar enorme trapalhada,
Já que dava nas vistas
Levá-los por estradas ou por pistas.
Por outro lado, não se esconde um tanque
Dentro de um camião,
Que era tarefa igual
A mostrá-lo em palanque,
Mesmo para ladrão profissional.

Passaram fora de controlo apenas
Peças leves, pequenas,
Bazuca, munições,
Granadas, explosivos,
Não há motivos
P’ra grandes preocupações.

Foi acontecimento desvalorizado,
Pois o material era atrasado,
Um embaraço,
Só estava a ocupar espaço.

Vem a notícia,
A investigação traça o perfil
Dos implicados: um civil
E dois de farda,
Um é polícia,
Polícia militar
(Também a investigar),
Outro é da guarda.

Sai da pasta o pretexto
De que fragilizadas
Estavam as Forças Armadas.
Melhor será dizer, neste contexto,
As Forças Desarmadas
(Estão também desvariadas).

Quem nos guarda o paiol,
Como quem diz,
Quem nos guarda o país?
Quem vai gritar em vão “Polícia! Ó da guarda!”?
Na falta de controle,
Comprei uma espingarda.

Lauro Portugal - Lisboa



A CRIAÇÃO

O homem é o modelo das criaturas
A mulher a obra prima
O homem lidera
A mulher apazigua.
A liderança comanda
A paz ameniza
O homem domina
A mulher condescende.
O domínio subjuga
A condescendência tolera
O homem é um ser criativo
A mulher é a criação.
A criatividade inventa
A criação gera existência.

Filomena Gomes Camacho
Londres

Tristeza

(Homenagem póstuma a
Arménio Correia)

O Seixal está de luto
Morreu Poeta da Magia
Por ser um ser impoluto
Tira-nos, de vez a alegria

Grande poeta do Seixal
Poeta de todo o mundo
Seu verso, nada trivial
Encantador e profundo.

Mas o poeta morreu
Tendo ido encantar os Anjos
Que pelo estro muito seu
Tocam em louvor os banjos.

Não morreste para nós
Ficam connosco teus poemas
Ninguém esquece a tua voz
E a verve dos teus temas.

Paz à tua alma, amigo
Tens lugarzinho no céu
Enquanto triste mitigo
A saudade do verso teu.

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau/Amora

Pressite: Doença Epidémica

O Senhor Mundo, tropeça ?
Não corra, tenha cuidado !
Para quê ter tanta pressa
E viver tão stressado ?

Para quê tanta correria ?
Pare, tenha paciência...
Então melhor não seria,
Se trocasse de cadência ?

Inda tenho de ir a Leça...
Parto, ja estou atrasado.
Perdemos todos a cabeça .
Até eu estou stressado !!!

Hermilo Grave – Paivas/Amora

VERSO ALEGRE

Sou verso sem precisão,
da tristeza, faço poema,
não invisto em solidão,
mas enlaço um diadema...

Verso solto espaço afora,
objetivos... novas áreas;
sigo longe, vou embora,
comparando-me aos párias.

Só não tenho isolamento,
isto sim, é ter sentido;
fora de constrangimento,
nunca estou aborrecido!

Se nunca estou aborrecido,
tenho sempre a companhia;
porque sou bem resolvido,
nessa, ou noutra confraria.

Nessa ou noutra confraria,
tenho sempre um alento,
que tecendo em alegria,
versos leves quanto vento.

Solto e leve quanto vento
vou chegando ao meu final,
deixo aqui meu juramento,
verso alegre é bem normal!

Rita Rocha - RJ/BR



“Bocage - O Nosso Patrono”

Natal

Natal sagração dos séculos
na tempestade da esperança
por caminhos da inocência
na divindade eterna

Podem ser dias tristes
em roupas podres
sem qualquer esperança
que precisa ser reencarnada

Natal dia do dever humano
numa ajuda mútua coberta
de esperança de fé
para um futuro risonho.

Pedro Valdo - Lisboa

Rádio Confrades.

Ondas de rádio
Em sintonia
Ondas curtas
Maresia
Sois do tempo
Em laços livres
Notas soltas
Compassos de melodia
Rádio Confrades da Poesia

Manuel Silva - Fogueteiro

Nem preciso de as procurar,
Elas até vêm ter comigo...
Depois tenho que as apanhar,
Deixá-las lá não consigo.

Manuel Nobre - Sines

Foram boas de apanhar,
Raramente acontece...
Mas para as encontrar,
Tive que ligar o GPS!

Manuel Nobre - Sines

Anoitecer

Anoitecer da Vida, não do dia
Já que quis crer na eterna juventude
Porém são de tristeza e nostalgia
Momentos vagos a que a mente alude.

Por caminhos rotineiros eu seguia
Rumo ao futuro com muita atitude
Meu percurso era de sonhos e magia
Impulsos com a que a vida nos ilude.

Despiciendos foram inócuos intentos
Arrastada por não sensatos ventos
Caí em mim .Topei minha ilusão.

De mãos vazias espero o meu Fim
Queria mesmo tão só fugir de mim
Ou dar à vida uma outra construção

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau/Amora



Devo Ir

Se me apetecer ir correr
Pelos campos fora. Sugando sonhos, vertendo sorrisos,
Devo ir, sem cuidar saber
Se pode haver lugar para provar sabor justo de juízos.

Quim d'Abreu - Almada

Em nome da inteligência

Será crime ser diferente
dos que não sabem raciocinar
em busca do consciente
nesta ânsia de me dar

Que bom é ter-te como sol
oh minha humilde consciência
desprezar a igreja e o futebol
em nome da inteligência

Vitalino Pinhal - Sesimbra

À Minha Neta

Viu o céu crescer:
A minha neta,
No meu modesto parecer,
Sinto o coração em festa !
Porque sei que ela sente :
Uma forte energia,
Por gostar ardentemente
Desenhar com a sua magia,
Tudo que de belo tem a vida,
Por isso, eu vou continuar
A dar à minha neta querida!
Toda a ternura e afeto,
Para que ela, possa desenhar:
Um mundo mais... Ternurento...

Luís Filipe Neves Fernandes
(Amora)

Dia de Nossa Senhora da Conceição
Feriado Nacional,
Enorme é a devoção
De sul a norte de Portugal.
Eu sou do tempo, daquele tempo,
E muitos como eu também,
São do tempo, daquele tempo,
Hoje também era o dia da mãe.
Era e deveria ser.
E por que razão não o é?
E por que deixou de o ser?
Culpa de alguém de pouca fé.

Aires Plácido - Amadora

Um Santo e Feliz Natal

Para todos!

As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/2/24

COMÉRCIO
DO SEIXAL E SESIMBRA

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal

